



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00640
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Alagoas
CAMPUS	Maceió
CIDADE	Maceió
UF	AL
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT08
TÍTULO	HQ Joana
ESTUDANTE-LÍDER	Camilla Pessoa Barros Bibiano
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Pedro Vianna de Sá (Universidade Federal de Alagoas); Milenna Alves Paulino (Universidade Federal de Alagoas)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A História em Quadrinhos "JOANA" foi desenvolvida na disciplina eletiva de Oficina de História em Quadrinhos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), ministrada pelo professor Amaro Braga, a partir da proposta de uma produção visual que envolvesse a criação de um roteiro original pela equipe. Com essa demanda o grupo optou por criar uma HQ que trouxesse uma problemática social como tema principal. A estória que tem como protagonista Joana, aborda a temática do machismo em suas diversas manifestações. Com essa proposta a HQ expõe diferentes situações comuns a vivência feminina, onde o grande vilão é o machismo cultural, enraizado na sociedade e que se manifesta todos os dias. Assim construímos uma história com três episódios, retratando em cada uma situação diferente em que nossa heroína Joana enfrentasse o machismo. O objetivo do trabalho é trazer a tona temas pertinentes e atuais de violências que as mulheres sofrem muitas vezes até sem perceber. As histórias dão voz e traz diálogos que despertam a reflexão e que repudia discursos abusivos e de ódio, comumente enraizados em nossa sociedade. Joana é a representação da mulher forte, que vive seus dilemas, sofre preconceitos e abusos, mas não se deixa abater. É a imagem que desejamos passar para todas as mulheres e que suas lutas contra o "crime" da ficção inspirem a realidade de muitas. O nome da heroína foi inspirado em Joana D'Arc, uma guerreira francesa que se tornou santa, e que lutou na Guerra dos Cem Anos. Na época, auge da idade média, Joana D'Arc foi queimada viva em praça pública, acusada de heresia e feitiçaria. Joana morreu como bruxa por ser uma mulher pensante, que usava roupas masculinas e lutava no exército em uma época que não era tolerado comportamentos assim. Logo, fez sentido para toda a equipe de criação homenagear a guerreira que foi julgada e condenada por homens até a sua morte, como muitas mulheres na atualidade.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Antes da parte prática do produto visual discutimos a origem da linguagem das histórias em quadrinho buscando entender a narrativa sequencial mediada por imagens e suas diferentes formas de produção no mundo. Todo esse aparato teórico apresentado pelo professor Amaro Braga foi essencial para o planejamento do roteiro e produção visual da HQ. Acompanhamos na disciplina exemplos dessas produções em todo o mundo, entendendo o surgimento e as principais temáticas abordadas, destacando os pioneirismos e os grandes sucessos dessa arte. A escolha do roteiro abordando uma problemática social partiu dos estudos das histórias em quadrinho norte-americanas, os Comic's, que expandiram seu sucesso provocando essa representação da realidade através da arte em quadrinhos. Nos inspiramos na ideia difundida na Era de Prata das HQ's, onde os poderes mágicos deram lugar a poderes com uma explicação científica "possível". JOANA é composta por três histórias com roteiros distintos que expressam acontecimentos onde a heroína enfrenta o machismo na sociedade. Cada membro da equipe foi responsável pela construção de uma das histórias presentes no produto. A primeira história intitulada como "Tiro, Porrada e Bomba" traz como temática principal o assédio sofrido diariamente por milhares de mulheres no Brasil, como aponta uma pesquisa da organização internacional de combate à pobreza ActionAid, ligada à ONU, que entrevistou 5.560 jovens em quatro países e registra que 78% das brasileiras entre 14 e 21 anos foram vítimas desse tipo de abuso nas ruas e outros espaços públicos. A segunda "Passar Pano Não é Tradição" aborda sobre sororidade feminina, tema

essencial nos debates sobre feminismo e combate ao machismo, apresentando de forma clara e objetiva como situações do dia a dia podem ser espaço de troca para o empoderamento feminino. Já o último roteiro "Machismo Vem de Macho ou de Fêmea" traz mais algumas características da nossa protagonista, mãe solo Joana passa por uma situação com os padrões machistas da sociedade que enquadram mulheres em posições patriarcais. A criação gráfica dos traços da protagonista Joana e dos personagens presentes nos enredos foi desenvolvida pelo estudante Mark Augusto, membro da equipe. Esse processo foi totalmente autoral e original, sendo a construção imagética da obra um elemento essencial para contar a história e a relevância da temática. Referências: QUELA-GUYOR, Didier. A história em quadrinhos. Sao paulo: Loyola, 1994. P.59-70; [verbete: história das histórias em quadrinhos] GAIARSA, José A. Desde a pré-história até McLuhan. P. 115 -120. In: Moya, A. (org.) Shazam. São Paulo: perspectiva, 1977 DANTON, Gian. O Roteiro nas Histórias em Quadrinhos. Disponível em: http://www.geocities.ws/ppjfiles/o_roteiro_nas_historias_em_quadrinhos.pdf VIANA, Nildo. A Sociologia das Histórias em Quadrinhos. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/21566174/A-Sociologia-das-Historias-em-Quadrinhos-Nildo-Viana> VIANA, Nildo . O Que Dizem os Quadrinhos?. Sociologia, Ciência & Vida, v. 17, p. 53-62, 2008. Disponível em: <http://www.portalcienciaevida.com.br/ESSO/edicoes/18/artigo98209-1.asp?Email=>

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A nossa protagonista foi criada com traços simples, levando em conta o tempo para a criação das histórias, e buscamos não utilizar cores que causasse referência a um estereótipo feminino, usando o vermelho como cor principal de JOANA. Para a linguagem das histórias usamos da linguagem flat, muito comum nos Comics, e pensamos em aplicar todas essas identidades na construção da HQ. O desenvolvimento da história foi feita de forma antológica, com um sequência diferente sem interligações entre os acontecimentos contados, apenas usando de cada um desses momentos para demonstrar a personalidade e características da protagonista em diferentes situações, que apresentam um inimigo em comum, o machismo cultural. A construção imagética foi pensada para ser clara e objetiva, tentando dialogar os traços simples e leves com a importância da mensagem que gostaríamos de retratar em cada história e seu desenrolar.